



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS
Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

Plano de Negócios 2012 - 2016

Rio de Janeiro, 14 de junho de 2012 – Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras comunica que seu Conselho de Administração aprovou o Plano de Negócios 2012-2016, com investimentos totalizando US\$ 236,5 bilhões (R\$ 416,5 bilhões), uma média de US\$ 47,3 bilhões por ano.

O Plano de Negócios 2012-2016 (PN 2012-16) tem por fundamento a gestão integrada do portfólio de projetos da Companhia enfatizando:

- A recuperação da curva de produção de óleo e gás natural;
- Prioridade para os projetos de exploração e produção de óleo e gás natural no Brasil;
- Foco no atendimento e perfeito alinhamento das metas físicas e financeiras de cada projeto;
- Desenvolvimento dos negócios da empresa com indicadores financeiros sólidos.

Plano de Negócios 2012-2016

(US\$ 236,5 bilhões)

Segmentos	Investimentos	%
E&P	141,8	60,0
Refino, Transporte e Comercialização (RTC)	65,5	27,7
Gás&Energia	13,8	5,8
Petroquímica	5,0	2,1
Distribuição	3,6	1,5
Biocombustíveis	3,8	1,6
Corporativo	3,0	1,3
Total	236,5	100,0

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 1 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Disciplina de Capital nos Projetos de Investimento da Petrobras

A sistemática de implementação de projetos da Companhia exige o desenvolvimento de 3 (três) fases antes da aprovação final para início da construção, quais sejam: Fase I – Identificação da Oportunidade; Fase II – Projeto Conceitual; e Fase III – Projeto Básico. Ao final de cada fase, à medida que se aumenta o nível de maturidade das informações do projeto, há um portão de decisão, onde o mesmo precisa comprovar sua viabilidade e a agregação de valor ao portfólio da Companhia, para, assim, concorrer, em disputa com outros projetos, aos recursos necessários para prosseguir à fase seguinte.

A Fase IV, quando efetivamente os investimentos são contratados, somente será deflagrada quando o projeto confirmar viabilidade técnica-econômica (aprovação da Fase 3). A exceção são os projetos de exploração e produção de petróleo no Brasil, que poderão ter autorizada a antecipação de recursos quando essa medida comprovadamente contribuir para a aceleração da produção de petróleo.

A análise do portfólio do PN 2012-16 não resultou no cancelamento de projetos. As metas físicas do Plano serão alcançadas por meio da gestão do portfólio que passou a ser classificado em dois grupos:

- (i) projetos em implantação: todos os projetos de E&P no Brasil e os projetos dos demais segmentos que se encontram em Fase IV. Esses projetos totalizam US\$ 208,7 bilhões no período 2012-2016;
- (ii) projetos em avaliação: projetos dos demais segmentos atualmente em Fase I, II e III. Totalizam US\$ 27,8 bilhões.

Todos os projetos do Plano, em implantação e em avaliação, possuem uma Curvas S (gráfico que representa a evolução física e financeira do projeto) como referência única de gestão, planejamento, controle e acompanhamento na Companhia.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores
e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540

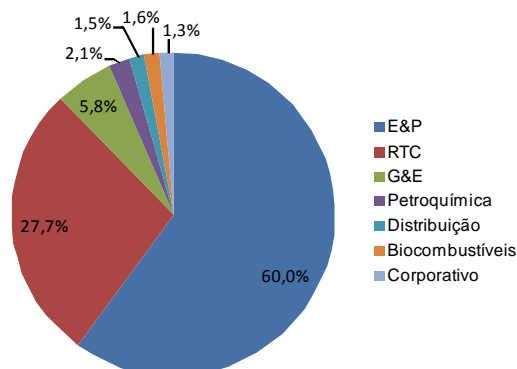


Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

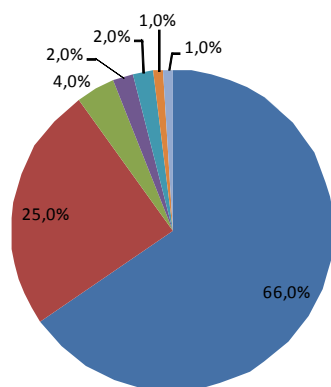
"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



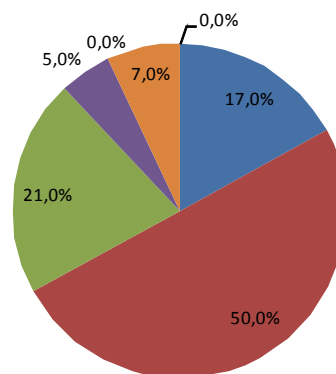
Plano de Negócios 2012-2016 (US\$ 236,5 bilhões)



Projetos em Implantação (US\$ 208,7 bilhões)



Projetos em Avaliação (US\$ 27,8 bilhões)*



* Projetos em avaliação do E&P: apenas na Área Internacional

Programas Estruturantes para o Plano de Negócios 2012-2016

O PN 2012-16 traz consigo 3 (três) programas estruturantes que lhe dão sustentabilidade:

- Programa de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos** - objetiva o aumento da confiabilidade de entrega da curva de óleo, por meio da melhoria dos níveis de eficiência operacional e da integridade dos sistemas de produção da Bacia de Campos;
- Programa de Otimização de Custos Operacionais** – tem por objetivo identificar as oportunidades de redução de custo com impacto relevante e perene, em duas visões: ativos de produção (por exemplo: plataformas, refinarias e usinas termelétricas) e linhas de custo (por exemplo, estoques de materiais e combustível, logística e gestão da manutenção);

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



(c) Programa Gestão de Conteúdo Local – tem por objetivo aproveitar ao máximo a capacidade competitiva da indústria nacional de bens e serviços para o atendimento das demandas do PN 2012-2016 com prazos e custos adequados às melhores práticas de mercado.

Meta de Produção de Óleo e Gás Natural

A meta da produção de óleo, LGN (líquido de gás natural) e gás natural, no Brasil e no exterior, para 2016 é de 3,3 milhões boe/dia, sendo 3,0 milhões boe/dia no Brasil.

Em relação à produção de óleo e LGN no Brasil, a expectativa é de alcançar a produção de 2,5 milhões bpd em 2016. O maior crescimento da produção é esperado ocorrer a partir de 2014, com expectativa de crescimento entre 5 e 6% a.a. para o período 2014-2016. Para os anos de 2012 e 2013, a expectativa é de manutenção da produção em linha com o nível de 2011 (+/- 2%).

A nova curva de produção está baseada na revisão da eficiência operacional dos sistemas em operação na Bacia de Campos e no cronograma de entrada de novas unidades ao longo do período do Plano. Estamos implantando o Programa de Aumento da Eficiência Operacional da Bacia de Campos e uma contribuição maior para a produção está prevista para ocorrer a partir de 2016, com a entrada de diversas novas unidades no pré-sal da Bacia de Santos e na área da Cessão Onerosa.

No período 2012 a 2015, 12 novas unidades de produção (UEPs) já em construção entram em operação, representando um acréscimo de 1,2 milhão bpd de capacidade para a Petrobras. Já no período 2016-2018, 7 novos sistemas por ano agregam mais 2,3 milhões bpd de capacidade para a Companhia, resultando em um novo patamar de crescimento.

Para assegurar o alcance dessas metas de produção, a Companhia criou três novas gerências executivas nas Diretorias de Engenharia e de Exploração & Produção, dedicadas exclusivamente à construção das sondas e unidades estacionárias de produção.

Em relação à meta de longo prazo, a expectativa é alcançar em 2020 a produção total de 5,2 milhões boe/dia de óleo e gás natural no Brasil e 5,7 milhões boe/dia considerando os ativos no exterior.

O engajamento da força de trabalho da Petrobras para atingir as metas do Plano de Negócios será valorizado. O processo anual de avaliação do desempenho dos empregados será efetuado com base em metas pessoais alinhadas ao alcance dos objetivos do PN 2012-16.

Investimentos

O segmento de Exploração e Produção no Brasil investirá US\$ 131,6 bilhões, sendo 69% no desenvolvimento da produção, 19% para exploração e 12% em infra-estrutura. Os investimentos no pré-sal correspondem a 51% do valor total do E&P.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

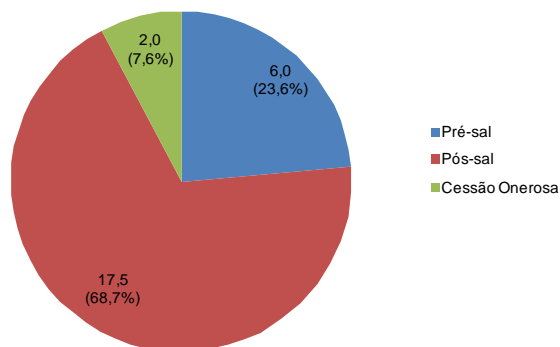


Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

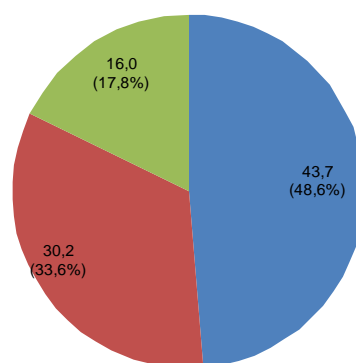
"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



**Exploração
(US\$ 25,4 bilhões)**



**Desenvolvimento da Produção
(US\$89,9 bilhões)**



O segmento de Refino, Transporte e Comercialização tem investimentos de US\$ 51,7 bilhões para os projetos em implantação. Os projetos de expansão de capacidade de refino que entrarão em operação até 2016 são a Refinaria Abreu e Lima e o 1º Trem de Refino do Comperj, que já estão na fase de implementação. A estratégia da Companhia permanece sendo de manter as metas de capacidade de refino do plano anterior, buscando para as duas novas refinarias em avaliação, o alinhamento com métricas internacionais.

O segmento de Gás e Energia tem alocado no Plano US\$ 7,8 bilhões para os projetos em implantação, os quais destacamos: Unidade de Fertilizantes de Três Lagoas, Unidade de Produção do Fertilizante Sulfato de Amônio e a Usina Termelétrica Baixada Fluminense. A implantação dos demais projetos em desenvolvimento dependerá da disponibilidade de gás natural nacional e da competitividade das termelétricas nos Leilões de Energia Nova.

O negócio de Distribuição investirá US\$ 3,3 bilhões, com destaque para os projetos de logística visando acompanhar o crescimento do mercado doméstico e assegurar a posição de liderança no setor.

O segmento de Biocombustíveis prevê investimento total de US\$ 3,8 bilhões, dos quais US\$ 1,9 bilhão alocado em projetos em implantação e aquisições. A maior parte dos investimentos está relacionada aos projetos de Etanol conduzidos pela subsidiária Petrobras Biocombustíveis (PBIO).

Na área Internacional serão investidos aproximadamente US\$ 6 bilhões, considerando os projetos em implantação, com ênfase no segmento de E&P que representa 83% dos investimentos.

Adicionalmente aos US\$ 236,5 bilhões do Plano de Negócios da Petrobras, destacamos que os investimentos a serem realizados pelas empresas parceiras da Petrobras nas atividades de E&P serão de US\$ 34 bilhões no período de 2012-16.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Financiabilidade

Para fins de análise de financiabilidade, a Companhia considerou o preço do barril tipo Brent convergindo para a faixa entre US\$ 90 e US\$ 100 para o período do Plano.

A geração operacional de caixa se mantém como a principal fonte de financiamento dos investimentos da Companhia. O montante de desinvestimentos e reestruturação de ativos foi ampliado no Plano, alcançando o valor de US\$ 14,8 bilhões, com foco em ativos no exterior.

Os recursos adicionais necessários para o financiamento do Plano serão captados exclusivamente através da contratação de novas dívidas e não contempla emissão de ações. É esperada uma necessidade média de captação total entre US\$ 16 bilhões e US\$ 18 bilhões ao ano para o financiamento dos projetos em implantação (US\$ 208,7 bilhões).

A expectativa é que em 2016 a Companhia esteja apresentando uma geração operacional de caixa entre US\$ 38 bilhões e US\$ 44 bilhões, a depender do cenário do preço do Brent. Em todos os cenários o indicador de alavancagem financeira não ultrapassa 30%, se mantendo no intervalo da meta de 25-35%. O indicador dívida líquida/EBITDA, com limite definido em até 2,5x, também é respeitado ao longo do período do Plano.

Almir Guilherme Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 B – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.